



MANUAL PRÁTICO DE CRIAÇÃO

Legítimo Frango Caipira Brasileiro

Paraiso Pedrês

Pescoço Pelado Pedrês-

Rubro Mista

Tropical

O legítimo frango caipira brasileiro Paraiso Pedrês apresenta qualidade e rusticidade superior às outras linhagens, contudo, ao adquirir os pintinhos é preciso respeitar uma rotina de trato que assegure seu crescimento rápido e saudável. Uma primeira recomendação é evitar o estresse das aves e adaptar a estrutura do criatório a cada etapa de seu desenvolvimento. Quando os pintinhos chegam devem descansar, terem ração à vontade e água limpa, se possível enriquecida com algumas vitaminas anti-estresse. Nos primeiros dias, o principal inimigo da criação, capaz de exterminá-la, é a falta ou o excesso de calor. As aves ainda não desenvolveram a capacidade de controlar a temperatura do corpo, por isso ficam inteiramente sujeitas às variações externas.

Eis algumas dicas dos especialistas para essa primeira etapa da criação:

Um pintinho nasce com 39,8 graus. Cabe ao criador atenuar as diferenças entre as temperaturas do corpo e a do meio ambiente. Essa mediação se faz com campânulas, com lâmpada de 200 watts, indicadas para lotes de 30 a 500 pintinhos.

Tome como referência a fonte de calor e calcule no chão um raio de 1,20 metros para erguer um círculo de retenção das aves. Ele pode ser feito com folha de compensado ou bambu.

O comportamento da ninhada dirá se a temperatura dentro do círculo está ou não adequada. Pintinhos amontoados junto à lâmpada e piando indica calor insuficiente. Ao contrário, se permanecem distantes da campânula, mas piando, há excesso. Bom sinal é vê-los regularmente distribuído, em silêncio, alimentando-se normalmente.

Por volta do décimo quarto dia, a penugem cai e surgem as penas que constituem um bom isolante térmico. O círculo de proteção não é mais necessário. Dependendo da época do ano, a campânula também poderá ser desativada, primeiro de dia depois à noite.

No verão aumentar a área dos pintos a cada dois dias até as aves estar ocupando todo o galpão. No inverno proceder da mesma maneira atrasando de um dia cada aumento de área.

A partir do momento da chegada dos pintos, manter atualizados os registros sobre mortalidade, consumo de ração, vacinações, medicamentos administrados etc.

PRODUÇÃO

A produção poderá ser mensal, quinzenal ou semanal. Na produção mensal poderão ser utilizados 3 galpões e se chegará a um total de 14,7 a 17,1 lotes anuais. Já na produção quinzenal serão necessários pelo menos 5 galpões atingindo um total de 24,5 a 28,5 lotes por ano enquanto que na produção mais intensiva, ou seja, aquela semanal serão necessários 10 galpões comum, total de 49 a 57 lotes por ano. O local deve ser de fácil acesso na entrada e saída de pintos, ração, cama, gás etc. Quanto à água ela deve ser de boa qualidade e em abundância. Os galpões devem ser construídos no sentido leste-oeste, com a finalidade de evitar a incidência de sol diretamente sobre as aves.

ESCALONAMENTO DE PRODUÇÃO

O controle da produção essencial para a organização da atividade. Para um galpão pode-se obter os seguintes resultados, segue exemplo:

Período de criação: 80 dias
Limpeza e descanso: 25 dias
Total: 105 dias

1 ano = $365:105$ dias = 3,5 lotes

1 lote todo mês = 12 lotes/ano

12 : 3,5 lotes/ano = 3,42 galpões

Portanto: se obtém 3,5 lotes por galpão. Para obter 1 lote por mês são necessários 4,0 galpões. O tamanho dos lotes é definido pela área dos galpões.

Pode-se aumentar o número de criações por galpão usando-se o pinteiro durante os primeiros 28 dias de idade do pinto e depois transferindo-os para o galpão com piquete para o final da engorda.

MANEJO SANITÁRIO

A higiene dentro e fora do galpão, independente do seu tamanho é importantíssima, pois evita diversos problemas sanitários na criação.

Os principais procedimentos de manejo sanitários são:

- Manter os galpões sempre limpos e desinfetados após cada criada
- Fazer o vazio sanitário de pelo menos 15 dias após a desinfecção do galpão.
- Aplicar corretamente as vacinas e medicamentos necessários.
- Evitar o trânsito de pessoas e animais ao redor do galpão.
- Não guardar restos da cama do lote anterior no galpão onde se está alojando novo lote.
- Ter pedilúvios e rodolúvios em todas as saídas das instalações.
- Recolher todas as aves mortas diariamente e depositá-las em fossas, obedecendo, uma distância mínima de 150 metros da granja.
- Fazer o controle de insetos e roedores principalmente entre os lotes.

LIMPEZA E DESINFECÇÃO

A limpeza e desinfecção não devem ser tratadas como simples preocupações estéticas, mas como medidas profiláticas de suma importância para a criação.

Como proceder:

- Retirar toda a cama antiga.
- Varrer o galpão todo.
- Passar lança chamas em todo o chão e ao redor do galpão.
- Lavar o galpão com água e sabão.
- Pulverizar desinfetante (pode ser formol 5 % ou 8 %).
- Fazer uma caiação (8 sacas de cal/200 litros de água) se necessário.
- Espalhar a cama nova.
- Desinfetar todo o equipamento.
- Recolher entulhos ao redor do galpão.
- Lavar a caixa d'água e encanamentos do galpão.
- Manter os equipamentos em perfeito estado.
- Colocar veneno de rato e inseticida (dentro do galpão) e retirá-los antes da entrada dos pintos.

GALPÕES

Uma das inúmeras diferenças do frango caipira brasileiro para o frango de corte tradicional é que pode ser criado solto, confinado ou mesmo semi-confinado, dependendo do interesse do criador.

Partindo deste conceito, o galpão pode ser novo ou mesmo aproveitamento de uma antiga instalação da propriedade. Todo local coberto e cercado torna-se um galpão em

potencial, dependendo apenas da quantidade que se deseja criar e a que fim se destinará. É necessário apenas adequá-los às exigências básicas para a criação.

Como não requer tanta tecnologia de construção quanto o galpão de frango de corte tradicional, é mais fácil construí-lo.

Uma boa recomendação que deve ser seguida na construção do galpão é orientar a sua cunheira no sentido leste/oeste, desta maneira haverá menor incidência de sol no interior do galpão no calor e mais insolação nos períodos de frio durante o ano.

Os galpões podem ser construídos sem muita tecnologia ou até mesmo aproveitando material já existente na propriedade, mesclando-se a rusticidade das instalações à tecnologia avançada, como campânulas, bebedouros e comedouros automáticos. Une-se assim o útil ao baixo custo de construção.

Uma precaução especial é não construí-los e em locais de difícil acesso, distante das fontes de alimentação ou mesmo longe da observação dos responsáveis.

SISTEMAS DE CRIAÇÃO

Sistema confinado: No sistema confinado as aves são criadas em galpões por todo o seu ciclo de produção.

Os galpões tem paredes baixas, medindo de 30 a 50 cm de altura com telas e cortinas plásticas para um maior controle de chuvas e vento.

A lotação ideal de cada galpão varia conforme a construção e o clima, normalmente trabalha-se com 9 a 12 aves/m².

O comprimento destes galpões é variável, mas a largura não deve ultrapassar os 12 metros para uma melhor aeração.

Ciclo de produção médio70-90 dias

Limpeza, desinfecção e descanso14 dias

Período gasto para criação de um lote63-74 dias

Portanto cada galpão poderá ser utilizado para criação de 4 a 5 lotes/ano.

Sistema semi-confinado: Neste sistema as aves são criadas até 2 ou 3 semanas de vida em galpões fechados protegidos de predadores, ventos, frio e chuva, após este período as aves têm acesso a piquetes com área de 3 a 5 m² por ave.

Nestes piquetes as aves adquirem o hábito de ciscar, comer sementes de capim, insetos e ainda qualquer alimentação alternativa.

Lembramos que as aves sempre deverão dormir em galpão coberto podendo contar com poleiros ou piso ripado suspenso, maravalha ou palha de arroz no chão.

O galpão além de ser fonte de água e comida das aves durante o dia, passa a ser durante a noite o refúgio contra predadores.

CORTINAS

As cortinas são tão importantes quanto os outros equipamentos do aviário, tendo a função de proteger e aquecer as aves.

Na criação de frango caipira, as cortinas podem ser feitas de sacos de ração reaproveitados, bambu, sapé, madeira e rafia, desde que sejam seguros e permitam a passagem de luz solar para o interior do aviário.

O manejo das cortinas é muito importante, pois através delas a umidade e a temperatura interna do galpão são controladas.

Nos primeiros 10 a 15 dias da ave recomenda-se que fiquem levantadas e nas idades menos críticas, depois que as aves estão empenadas deve-se manter as cortinas abaixadas, levantando as somente em horários frios, durante chuvas ou ventos mais fortes. Se o aviário estiver com um forte cheiro de amônia ou abafado, principalmente no período da manhã, deve-se abaixá-las de preferência do lado contrário à corrente de vento.

PIQUETES

Os piquetes já foram muito utilizados no começo da avicultura comercial no Brasil. Existe registros na literatura que em 1937 já se faziam piquetes para a criação de aves comerciais, tanto de corte como de postura.

No sistema de criação do Frango Caipira procura-se resgatar esta técnica com grande sucesso.

Cercados com telas de arame, bambu, madeira, alvenaria ou mesmo pré-fabricados, as cercas devem ter aproximadamente 1,80m de altura, devendo ter um espaço para o pasto. Não esquecer que árvores devem ser plantadas nos piquetes para obtenção de sombra em abundância.

Uma torneira com água corrente também é necessária. Não pode existir possas d'água, lixos, entulhos e dejetos de animais nos piquetes.

A formação dos piquetes tem o papel fundamental nesse estilo de criação, já que a ave tem o hábito e a necessidade de pastar. A ave precisa de espaço para andar e desenvolver sua musculatura.

Levando-se em conta a qualidade do solo, pode-se optar pelo plantio de um único tipo de grama ou da conservação de duas ou mais espécies.

Para evitar predadores de solo, aconselha-se colocar sacos amarrados na tela em volta do galpão para evitar o contato visual.

PASTO

O pasto é um ponto forte na criação do frango caipira, pois esta ave tem o hábito de pastar.

A gramínea plantada deve ser com altos teores de proteína, boa digestibilidade, crescimento rápido, grande taxa de redobra, já que os brotos fornecidos as aves devem ser novos e tenros. As folhas velhas e fibrosas são de baixa qualidade, determinando uma recusa natural da ave.

Os capins e gramas mais usados para piquetes são os mais protéicos, como o Capim Quicuiu, o Capim Napier, o Capim Coast-Cross, o Capim Tiffiton, a Grama Estrela Africana e outros, que tenham o sistema radicular baixo, pois assim voltam a crescer rapidamente com as chuvas ou irrigações.

Recomenda-se alojar 1 ave entre 1 a 5 m², desta forma o piquete resistirá o pisoteio das mesmas até a retirada do lote.

O plantio só terá sucesso se encontrar um solo preparado.

EQUIPAMENTOS

Em qualquer atividade avícola, por mais rústica que seja, os equipamentos são fundamentais. Os equipamentos listados abaixo devem fazer parte de uma granja, mesmo sendo de frango caipira.

Necessita-se, portanto de:

- Cortinas
- Círculos de proteção
- Comedouros infantis

- Ventiladores
- Termômetros
- Campânulas
- Comedouros
- Bebedouros
- Nebulizadores

COMEDOUROS

O frango caipira, ao contrário do frango tradicional, necessita depois de 30 dias de dois tipos de comedouros: um para ração comercial e outro para ração alternativa.

O processo de alimentação desta ave, nos primeiros 10 dias segue o tradicional. Usam-se bandejas ou comedouros tubulares infantis que são gradativamente substituídos por comedouros adultos.

O espaçamento é muito importante. No caso de comedouros tubulares, devemos trabalhar com 1/80 quando pintainhos e 1/40 quando adultos ou conforme recomendação do fabricante.

Nos comedouros tipo calha deve-se dar um espaço de 2,5 cm/ave quando pintainho e aumentar para 8 cm/ave quando adulta. Os comedouros tipos calha podem ser de fabricação caseira com materiais reaproveitáveis existentes na propriedade, como canos de PVC cortados ao meio, caixas de madeira e até mesmo bambu, de preferência com 1 metro de comprimento.

Quando são usados comedouros tubulares comerciais ou mesmo de fabricação caseira, é desejável que a borda do prato esteja nivelada na altura do dorso da ave, acompanhando seu crescimento regulamos a sua altura, evitando assim desperdício de ração. Essa regulagem deve ser feita a cada 7 ou 10 dias.

Recomenda-se que a ração alternativa seja servida em comedouros tipo caixa ou calha, ao menos duas vezes ao dia, desta forma as aves se mantêm sempre ativas.

O avicultor não deve deixar restos de ração alternativa de um dia para o outro. Mesmo com toda a rusticidade que lhe é peculiar, o frango caipira brasileiro sofre muito com fungos e bactérias, que se desenvolvem em rações com umidade.

De maneira geral a ração, tanto alternativa como comercial, deve ocupar entre 1/3 e metade da altura da borda do prato, evitando assim desperdício de ração.

COMEDOURO INFANTIL

Recomendamos o uso de comedouros infantis tubulares, propiciam um menor desperdício e evita que o pintinho se alimente no chão, onde outras aves estão defecando. Uma opção ao criador é o comedouro tipo bandeja que é usado somente nos primeiros dias do pintainho, na proporção de 01 bandeja para cada 80 pintainhos. Com 10 a 12 dias de idade, são substituídos por comedouros tubulares e/ou calha, como o avicultor desejar. Estas bandejas podem ser de:

- Madeira.
- Alumínio.
- Lata.
- Plástica.
- Papelão (fundo de caixa de pintainhos).

As rações dessas bandejas devem ser peneiradas pelo menos 2 vezes ao dia.

BEBEDOUROS

Nos primeiros 10 dias são usados os bebedouros tipo copo de pressão, na medida de 1/60 ou conforme recomendação do fabricante. Se o bebedouro for pendular automático, com capacidade de 3 litros, usa-se 1/80 na fase inicial e 1/50 na fase adulta ou conforme recomendação do fabricante, e 4 cm / ave na calha ou bebedouro. Da mesma forma que os comedouros, também os bebedouros podem ser fabricados na propriedade com canos de PVC, calhas usadas e bambus.

Os bebedouros não devem ter vazamentos para não molhar a cama ou produzir poças d' água nos piquetes.

Devem ser regulados a cada 10 dias, devendo ficar a uma altura de 5 cm acima do dorso das aves, evitando - se assim assim problemas com a cama molhada.

Água limpa, fresca e pura deve existir em quantidade suficiente, pois a sua eventual falta pode provocar perdas significativas por desidratação.

CÍRCULOS DE PROTEÇÃO

Como o próprio nome diz, o círculo tem como função básica proteger as aves quando ainda pintainhos, de correntes de ar, de frio, de predadores e ainda delimitar a área mais próxima possível da fonte de aquecimento e dos comedouros e bebedouros servidos a estas aves.

Geralmente esses círculos são feitos de chapas de Eucatex ou Duratex por serem mais viáveis economicamente, não se descarta a possibilidade de utilizar-se de chapas galvanizadas ou mesmo de folhas de papelão grosso, que tem a vantagem de ser mais higiênicos devido ao seu descarte após o uso.

A altura do círculo é bastante variável, indo de 30 até 70 cm .Devem ter uma circunferência de aproximadamente 5 a 7 m , para o alojamento de 500 pintainhos.

No inverno, recomenda - se juntar dois círculos formando assim um único com 1000 pintainhos.

FONTE DE CALOR

Tanto o frango caipira como o frango tradicional, necessitam de campânulas usadas com fonte de calor artificial. São encontradas no mercado com facilidade de tamanho e capacidade diferentes. Geralmente usa-se campânula com capacidade de aquecimento de 500 pintos. As campânulas podem ser a gás, com resistência elétrica, luz infra-vermelha ou até mesmo à lenha.

O seu uso pode variar de 1 a 15 dias, dependendo da temperatura ambiente.

Na primeira semana de vida do pintainho é indispensável, pois ele necessita de uma maior quantidade de calor no início e vai diminuindo à medida que as aves crescem.

CAMA PARA O AVIÁRIO

A cama de um aviário é um importante fator que interfere nas condições sanitárias e no bom desenvolvimento do lote. Mesmo sendo uma ave mais rústica, o frango caipira brasileiro também necessita de cama de boa qualidade. O material usado quando espalhado no galpão deve cobrir todo o seu piso, com o máximo de uniformidade, com a altura ideal variando de acordo com a época do ano: 5 a 8 cm no verão e de 8 a 10 cm no inverno.

Uma cama de boa qualidade deve apresentar algumas propriedades indispensáveis:

- Uma excelente capacidade de absorver a umidade, evitando o empastamento da mesma dentro do círculo.
- Baixa condutividade térmica (bom isolamento do piso).

- Partículas de tamanho médio.
- Liberação rápida de umidade.
- Umidade por volta de 20 a 25%.
- Livre de substâncias indesejáveis (fungos, toxinas, etc.)
- Fácil Disponibilidade.
- Baixo custo.

Podemos usar os seguintes materiais:

- Maravalhas ou cepilho.
- Sabugo de milho picado.
- Capins secos.
- Casca de arroz.

OBS: Se informe sobre a procedência da cama, se foi estocada em local seco e arejado, pois podem conter esporos de fungos que irão se multiplicar com a umidade da cama.

A VÉSPERA DA CHEGADA DOS PINTAINHOS

Na véspera da chegada dos pintainhos o criador deve certificar-se de que as instalações, cortinas, sistemas elétricos, hidráulicos e materiais a serem usados como cama, comedouros, bebedouros, círculos, campânulas e estoque de gás estejam em perfeitas condições de funcionamento, limpeza e em número suficiente para a criação.

O galpão deve estar pronto para o recebimento das aves, com os círculos montados e todo o equipamento revisado pelo menos 24 h antes da chegada dos pintainhos.

Para um lote de 500 pintainhos é necessário 1 campânula, 6 bebedouros e 6 comedouros tipo bandeja.

Na chegada dos pintinhos é importante mostrar-lhes os locais onde ele encontra comida, água e também a fonte de calor. O procedimento mais comum é colocar o bico do pintinho na água, depois na comida e finalmente colocá-lo em baixo da fonte de calor.

MANEJO

Existem diversas maneiras de criação de frango caipira. Tudo depende do nível tecnológico e da condição de cada produtor.

Algumas condições básicas de criação são essenciais: tomar cuidado para que na chegada das aves, o galpão esteja limpo, desinfetado, com os círculos montados e que os comedouros e bebedouros estejam distribuídos e as campânulas pré aquecidas.

Recomenda-se sempre que a primeira água a ser consumida pelas aves tenha algum hidratante, que pode ser comercial ou caseiro (de 200 a 300g de açúcar para 6 litros de água).

Nos primeiros trinta dias, as aves podem ser alojadas em pinteiros ou criadas diretamente nos galpões, de acordo com a possibilidade do avicultor.

Todo dia se faz uma vistoria no pinteiro ou galpão, observando se existem aves mortas ou mesmo aleijadas que devem ser retiradas.

A partir da terceira semana, recomenda-se que as aves sejam liberadas pela manhã para um passeio, visando o desenvolvimento da musculatura, à tarde devem ser recolhidas.

Já na segunda semana, pode-se permitir o acesso ao material verde picado, substituí-se então os comedouros infantis pelos que ficarão até o final do lote.

Qualquer dúvida com relação ao estado geral do lote, deve ser esclarecida o mais rápido possível, para detectar precocemente um eventual problema e evitar assim o prejuízo na criação.

VENTILADORES

Em determinadas regiões o clima é muito quente. Nestes casos recomenda-se o uso de ventiladores. Este equipamento é muito útil, ajudando a refrescar o ambiente interno do galpão.

Utiliza-se 1 ventilador para cada 25 metros ou conforme a recomendação do fabricante.

NEBULIZADORES

Muito utilizados em criações de frango de corte. Embora não sejam essenciais ao frango Paraíso Pedrês, podem melhorar o desempenho do lote, reduzindo a mortalidade das aves. Os nebulizadores devem ser utilizados conforme a recomendação do fabricante.

VACINAÇÃO E VERMIFUGAÇÃO

Normalmente o pequeno avicultor não se preocupa com os programas de vacinação e vermifugação. Sendo assim, comete um erro gravíssimo, pois estes programas não representam um custo elevado, se comparados aos prejuízos que um verme ou doença podem causar ao lote.

O esquema de vacinação varia de região para região, recomenda-se que verifique o esquema utilizado por uma granja de frangos comerciais perto da propriedade, pois esta granja já conhece os desafios regionais. Pode-se consultar também a casa da lavoura do município.

Exemplo de esquema de vacinação:

Caipira de corte:

| IDADE□ | TIPO DE VACINA | VIA DE APLICAÇÃO |
|---------|------------------------|------------------|
| 10 dias | Newcastle B1 + Gumboro | Água |
| 14 dias | Gumboro Plus | Água |
| 21 dias | Gumboro | Água |

Caipira de postura:

| IDADE□ | TIPO DE VACINA | VIA DE APLICAÇÃO |
|----------|--|--------------------|
| 7 dias | Newcastle HB1 + Bronquite 52 + Gumboro | Ocular ou água |
| 25 dias | Bouba Forte | Membrana da asa |
| 35 dias | Newcastle La Sota + Bronquite H52 + Gumboro | Água |
| 50 dias | Coriza Hidróxido de Alumínio | Injetável na coxa |
| 70 dias | Newcastle La Sota + Bronquite H52 + Gumboro | Água |
| 100 dias | Encefalomielite | Água |
| 120 dias | Coriza Oleosa | Injetável no peito |
| 135 dias | Vacina Tríplice Oleosa + Newcastle + Bronquite + EDS | Injetável no peito |

OBS: Recomendamos que o programa de vacinação seja elaborado com base nas condições e histórico sanitário da região.

Para vermes, os melhores resultados são obtidos com Mebendazole, fornecido em dosagem única aos 35 dias de idade da ave.

No dia da vacinação, deve ser retirada a água de bebida duas horas antes do fornecimento da vacina às aves. Se a água for clorada, a cloração deve ser interrompida por no mínimo 24 horas.

Só fornecer água clorada novamente depois de 24 horas da vacinação. As recomendações do fabricante das vacinas e medicamentos devem ser seguidas rigorosamente.

A rotação de piquetes é necessária para quebrar o ciclo da verminose e coccidiose.

RAÇÃO

A alimentação na primeira fase de vida muda gradativamente. Nas primeiras 24 horas, limita-se a fubá espalhado sobre folhas de jornal, para evitar que a comida seja confundida com a serragem do chão. No segundo dia, entra-se com ração de crescimento e no terceiro ela já não é mais servida em jornal, mas em recipientes a 6 cm de altura.

Gradativamente os comedouros irão subindo até atingirem 15 cm, quando as aves já estiverem em idade adulta. Um pintinho precisa de 100 gramas de ração na primeira semana; 250 gramas na semana seguinte e 350 gramas na subsequente.

A partir daí pode freqüentar o pasto e receber ração de engorda. Adulta, uma galinha necessita entre 100 e 150 gramas por dia de comida.

RAÇÃO BALANCEADA

A ração representa 65 a 75% do custo de produção das aves, portanto deve-se ter especial cuidados na sua aquisição e na manutenção de sua qualidade. Toda ave, mesmo sendo rústica como a caipira, deve receber uma ração balanceada, pois é da boa qualidade da alimentação que vai resultar uma ave sadia e com ótima conversão alimentar.

O programa alimentar recomendado é realizado com quatro tipos de ração. PRÉ-INITIAL, de 01 a 13 dias; INICIAL, de 14 à 28 dias; ENGORDA, de 29 à 49 dias e a FINAL, dos 50 dias até o final.

Até os 28 dias, enquanto a ave está formando a sua estrutura, é interessante a utilização de ração balanceada, após este período ela pode ser dada ao final do dia como complemento a alimentação alternativa, para disponibilizar todos os nutrientes necessários para melhor aproveitamento desta alimentação alternativa.

ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA

O ponto mais forte de uma criação de frango caipira é justamente a fonte de alimentação alternativa. Sem dispensar a ração comercial, os piquetes e os complementos (verduras, frutas, legumes e capim picado) têm um importante papel no desenvolvimento desta ave, fornecendo-lhe a fibra e xantofilas (corante natural) tão necessárias.

Entre os alimentos alternativos destacam-se:

Capim Quicuiu

Capim Coast Cross

Capim Tiffiton

Capim Estrela Africana

Confrei

Rami

Folhas de Batata Doce

Guandu

Mandioca ou macaxeira (deve ser quebrada e colocada ao sol ou cozida para quebrar as proteínas nocivas a alimentação), restos de verdura, frutas ou qualquer subproduto da propriedade.

As folhagens (Rami, Guandu, Assa Peixe, Confrei, Folhas de Batata Doce, Hortaliças e Leguminosas) podem ser servidas após a 2^o semana de vida da ave, e os capins após 30 dias.

ILUMINAÇÃO

O frango caipira, por ser uma ave destinada ao abate com idade mais avançada recomenda-se o fornecimento somente de luz natural, evitando-se assim o seu crescimento muito acelerado e o aumento de mortalidade.

TEMPERATURA

A temperatura de um galpão é muito importante e seu controle permite obter resultados compensadores. A temperatura de conforto para as aves varia entre 20 e 28° C.

A falta de calor traz problemas de desuniformidade do lote e o excesso desidrata. Para evitar estes problemas recomenda-se que o avicultor tenha sempre à mão um termômetro, controlando a temperatura ambiente constantemente.

O termômetro deve ficar na lateral interna do círculo de proteção à altura da ave.

Orientação para a criação de aves de postura caipira

É necessária a suplementação de cálcio, via ração ou calcário na fase de postura. Deve-se tomar cuidado com o peso das aves, principalmente no período da recria (de 4 a 18 semanas).

Um programa de iluminação acima de 10 lux é necessário para o desenvolvimento sexual das aves, maior uniformidade e maior produção. De 27 a 30 wattsp/m², consegue-se atingir um total de 10.7 lux. Segue a tabela de programação de luz:

De 0 a 8 semanas - Luz Natural.

De 9 a 16 semanas - 12 horas.

De 17 a 18 semanas - 14 horas.

De 19 a 75 semanas - 17 horas.

Luzes de 60 watts dispostas a 2 metros da entrada do galinheiro, com 4 metros de distância uma das outras e 3 metros de altura.

Colocar o ninho a partir da 15^a ou 16^a semana. Deve ser forrado com maravalha. O ideal é estar a 35 cm de altura do piso, com uma abertura de frente e fundo de 35 cm, ou seja, 35 x 35 cm. É necessário também uma ripa de madeira de 5 cm na entrada do ninho, para evitar o desperdício da maravalha.

Mantendo estes cuidados e não deixando a galinha engordar você obterá até 280 ovos p/ano.

Em algumas regiões tem-se o hábito de debicar as aves, que deve ser feita com debicador automático, aos 7 dias de idade. Depois deve ser ministrado um complexo vitamínico com vitamina K, para melhor cicatrização. Porém antes verifique se a ave caipira é aceita debicada em sua região.